

PRESIDENCIAIS 2021

VOTA

João Ferreira



**CUMPRIR A CONSTITUIÇÃO
NACIONALIZAR OS CTT
VALORIZAR O TRABALHO
E OS TRABALHADORES**



«Passaram hoje 500 anos daquele dia 6 de Novembro de 1520 em que o Rei D. Manuel I criou o serviço público de correio.

É uma longa história, de um serviço postal que se foi desenvolvendo, e que com a Revolução de Abril alcançou níveis de excelência, quer pela qualidade, fiabilidade e rapidez do serviço público efectuado, quer pela universalidade de acesso em todo o território nacional.

Portugal dispunha então de um serviço público que satisfazia as necessidades do país, que garantia condições de trabalho dignas e ainda entregava uma receita regular ao Orçamento de Estado.

Mas este serviço público despertou a gula do capital privado. E pela mão dos partidos da política de direita, do PS, PSD e CDS, os CTT foram colocados num processo de privatização, ocorrido no quadro de um processo de liberalização do sector postal.

O muito que os capitalistas têm ganho com esta opção é resultado do muito que perderam as populações, os trabalhadores e o próprio Estado.

Desde logo, os lucros que antes se somavam ao Orçamento de Estado passaram a ser distribuídos pelos capitalistas dos CTT. O gigantesco

património acumulado ao longo de 500 anos de história está a ser delapidado e transformado em dividendos. Os preços foram brutalmente aumentados, para poder aumentar esses mesmos lucros. A qualidade do serviço postal degradou-se cada vez mais, para permitir reduzir custos de produção e aumentar lucros. Os trabalhadores são cada vez menos e cada vez mais explorados.

Com o encerramento de centenas de Estações e muitos CDP o serviço público ficou mais longe das populações. A entrega de correio deixou de ser diária. E os capitalistas tentam criar mais um banco sobre os escombros da rede de correios.

Porque o Estado português não pode aceitar passar a pagar a uma empresa privada um serviço que quando prestado no público dava lucro ao Estado. Porque o Estado português não pode aceitar a degradação já hoje existente do serviço postal, e muito menos desistir de superar essa degradação e aceitar uma ainda pior qualidade no serviço como reclamam os administradores dos CTT.

É preciso renacionalizar os CTT.»

João Ferreira, Declaração no dia 6 de Novembro de 2020



Trabalhadores dos CTT no Distrito de Lisboa apelam ao voto em João Ferreira



Adelaide Henriques
Del. Sindical



Alda Rosário
CT



Ana Sofia Menezes
CT



Anabela Nazaré
Dir. Sindical



António Duarte
Del. Sindical



António Soares
Del. Sindical



Bruno Girão
Del. Sindical



Carlos Prazeres
Dir. Sindical



Carlos Galvão
Dir. Sindical



Eduardo Rita
Dir. Sindical



Fernando Ambrioso
Dir. Sindical



Helga Soares
Dir. Sindical



João Isqueiro
Dir. Sindical



José Dias Pereira
Dir. Sindical



José Oliveira
Dir. Sindical



José Rosário
CT



Pedro Faroia
Dir. Sindical



Rui Guerra



Rui Freire
Dir. Sindical



Rui Silva
Dir. Sindical



Victor Narciso
Dir. Sindical

Portugal precisa de um Presidente da República que cumpra e faça cumprir a Constituição e salvguarde a soberania nacional e a universalidade de acesso a serviços públicos de qualidade.

Portugal precisa de um Presidente da República que valorize o trabalho e os trabalhadores e assuma que o trabalho digno e com direitos é condição de progresso e de desenvolvimento económico e social.

Portugal precisa de um Presidente da República que tenha a coragem de enfrentar os poderosos interesses egoístas do grupo

Champalimaud e dos restantes grupos capitalistas e os não menos poderosos e egoístas interesses por detrás de cada directiva sobre o Serviço Postal da União Europeia.

Portugal precisa de um Presidente da República que defenda um serviço postal de qualidade, moderno, com uma reconstruída rede de Estações, e que recupere os elevados padrões de qualidade que ostentou antes da liberalização e da privatização.

Portugal precisa de nacionalizar os CTT e valorizar o Serviço Postal Público.

AO LADO DE QUEM ESTÁ SEMPRE AO NOSSO LADO



Deputado do PCP, Bruno Dias, no Piquete de Greve em Cabo Ruivo, e na Marcha com que a 6 de Novembro os trabalhadores assinalaram os 500 anos da Empresa.



«A resposta que o Governo deveria ter dado, e ainda vai a tempo de dar, é a de afirmar que os CTT são essenciais para a prestação de um serviço público postal de qualidade, mas que o que é essencial nos CTT são os seus trabalhadores, a sua rede postal, o seu património, o seu conhecimento técnico, e não a sua administração ou os seus capitalistas. E conseqüentemente, avançar para a nacionalização dos CTT, como o PCP ainda a semana passada voltou a propor na Assembleia da República, e PS, PSD, CDS, CHEGA e IL voltaram a chumbar.»

Jerónimo de Sousa, Secretário-Geral do PCP